

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA): UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Ana Beatriz Silva Balbino ¹

Maria Beatriz Brito Mendes de Oliveira ²

Evellyne Ribeiro Fonseca ³

Eveline Evelyn de Lima Rocha ⁴

RESUMO

A presente pesquisa possui como objetivo principal compreender a percepção que o idoso possui sobre a Educação de Jovens e Adultos e, especificamente, analisar se a metodologia utilizada na EJA permite aos idosos sentirem-se incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, contribuirá com a comunidade científica ocasionando visibilidade para o trabalho psicopedagógico na EJA, sugerindo medidas que podem ser desenvolvidas pelo psicopedagogo junto aos professores com o intuito de promover a inclusão do idoso em sala de aula, bem como identificando lacunas cujo o trabalho desse profissional pode contemplar, propiciando uma aprendizagem mais significativa para este segmento social. Classifica-se como uma pesquisa descritiva, bem como trata-se de um Estudo de Campo que possui natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada com três participantes idosas que têm acesso à Educação de Jovens Adultos (EJA) na cidade de João Pessoa (PB) através de uma entrevista semi-estruturada. Diante do observado, observou-se que o principal motivo pelo qual as pessoas no processo de envelhecimento voltam a estudar trata-se do interesse por retomar a experiência escolar que antes fora interrompido, e isso faz com que o prazer pela aprendizagem seja resgatado. No entanto, ainda foi possível identificar lacunas quanto a inclusão do idoso na EJA, destacando o papel da Psicopedagogia para promover uma aprendizagem significativa aos alunos da terceira idade dentro desse sistema de ensino. Em suma, a pesquisa obteve êxito, pois apesar das limitações, os objetivos foram alcançados tornando-se possível compreender a percepção que o idoso possui sobre a EJA.

Palavras-chave: Idosos, EJA, Psicopedagogia, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O percentual de idosos com escolarização é relativamente baixo quando comparado a outros grupos etários. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010), as maiores taxas de analfabetismo concentram-se em adultos e idosos maiores de 50 anos, principalmente as mulheres, os negros, os indígenas e os residentes na zona rural. Em concordância, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais- INEP (2003), levantou dados apontando que 48,7% de analfabetos encontram-se na faixa-etária correspondente a idosa.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anabeatrizppg@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, beatrizbritopsicope@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, evellynribeirof@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, evelineppg@gmail.com;

Para compreender o motivo do analfabetismo em grande parte dos idosos hodiernos, faz-se necessário o entendimento de como a percepção da escolarização e o alcance desta foi transmitido à este grupo social. Em 1929, 65% da população brasileira com mais de 15 anos havia sido excluída do acesso escolar, direcionando suas atividades a execução de trabalhos. Ainda na década de 50, 25,6% da população em idade escolar permanecia ausente da escola (PORTO, 2009). Assim, a dificuldade de acesso à escolarização por parte desses idosos durante a infância, principalmente aos de camadas mais pobres, possui forte influência para mantê-los analfabetos, pois como ressalta Neri (1995), a falta de oportunidades no decorrer da vida pode desencadear insegurança na velhice.

No entanto, segundo Oliveira (2012), atualmente o olhar sobre o idoso está sendo ressignificado, percebendo-o como um ser ativo em meio social, assim, a integração desse dentro dos espaços da comunidade tem sido cada vez mais ampliada. Em vista disso, a busca pela escolarização por parte de idosos demonstra-se mais presente, e essa, possui caráter importante no processo civilizatório daqueles, pois proporciona o aumento do nível intelectual e cultural através de teoria e prática transformadoras (PANTAROLO; OLIVEIRA, 2006).

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra-se como meio pelo qual os idosos retornam à escolarização. Entretanto, como destaca Machado (2017), embora a EJA atenda ao público idoso, a permanência desses é pouco explicitada em documentos legais e, inclusive, na própria nomenclatura de ensino, fazendo-se necessário a demarcação do idoso, de maneira que proporcione o sentimento de pertença e faça os idosos sentirem-se devidamente inclusos. Com isso, levantou-se como questionamento: Qual é a percepção do idoso acerca da Educação de Jovens e Adultos?

É importante ressaltar que para chegar a tal entendimento, a presente pesquisa possui como objetivo principal compreender a percepção que o idoso possui sobre a Educação de Jovens e Adultos e, especificamente, analisar se a metodologia utilizada na EJA permite aos idosos sentirem-se incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, contribuirá com a comunidade científica ocasionando visibilidade para o trabalho psicopedagógico na EJA, sugerindo medidas que podem ser desenvolvidas pelo psicopedagogo junto aos professores com o intuito de promover a inclusão do idoso em sala de aula, bem como identificando lacunas cujo o trabalho desse profissional pode contemplar, propiciando uma aprendizagem mais significativa para este segmento social.

Posto isto, a presente pesquisa possui o caráter descritivo e trata-se de um estudo de campo realizado por meio de uma entrevista semi-estruturada. Assim, o resultado da pesquisa

foi satisfatório, pois foi possível observar que, geralmente, os idosos voltam a estudar pela necessidade de continuar os estudos que antes foram interrompidos na idade normativa em busca da satisfação pessoal, porém, enfrentam ainda algumas limitações quanto a plena inclusão na EJA, corroborando com o que diz a literatura científica acerca da temática. Portanto, em vista das lacunas identificadas dentro desse sistema de ensino quanto uma metodologia adequada para os idosos, destaca-se o papel do psicopedagogo atuando junto ao professor com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa para os alunos da terceira idade.

METODOLOGIA

Classifica-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que o estudo tem como principal objetivo descrever as relações entre variáveis (GIL, 1999). Ademais, trata-se de um Estudo de Campo que possui natureza qualitativa, uma vez que possui o ambiente natural como fonte de dados, o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra (BOGDAN; BIKLEN, 2003).

A pesquisa foi realizada com três participantes idosas que têm acesso à Educação de Jovens Adultos (EJA) na cidade de João Pessoa (PB) através de uma entrevista semi-estruturada. Assim, foi utilizada uma lista de questões para nortear as informações que deveriam ser extraídas das entrevistadas, contudo, a sequência das perguntas e a ordem em que as questões são feitas aconteceu de forma espontânea e variaram conforme o decorrer do diálogo.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal com o objetivo de levar a Educação Básica para jovens e adultos que não tiveram acesso na idade adequada. O Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB-9.394/96, abriga a educação de Jovens e Adultos, sob uma perspectiva de exercício da cidadania e inclusão desses indivíduos na escolarização.

De acordo com Freire (2000), a educação é libertadora quando torna homens e mulheres instrumentos de transformação social, de forma que não sejam mais vistos como oprimidos, mas como sujeitos da sua história. Dessa forma, pode-se dizer que a educação promove a autonomia do indivíduo, gerando o resgate da autoestima e uma aprendizagem significativa. Assim, a inclusão de idosos na EJA é de suma importância, tendo em vista que segundo o estudo de Ribeiro e Yassuda (2007), o estímulo das capacidades cognitivas no processo de envelhecimento é determinante da qualidade de vida do indivíduo, uma vez que a

perda das funções cognitivas gera consequências no funcionamento, físico, social e emocional dos idosos.

Destarte, Silva (2015) realizou uma pesquisa com idosos estudantes da EJA em João Pessoa-PB em que verificou que a maior parte destes se sentem incluídos nas salas de aula, porém, observou que alguns gostariam que o ensino fosse aprimorado e adaptado para uma perspectiva mais próxima da sua realidade. De igual modo, Pachane e Marques (2010) destacam a necessidade dos educadores desta modalidade terem conhecimento sobre a legislação do idoso e que haja uma visão holística destes indivíduos como aprendentes, atentando para suas especificidades e experiências de vida.

Sendo assim, esta lacuna torna-se interesse da Psicopedagogia, uma vez que a mesma possui como objeto de estudo específico a aprendizagem humana (BOSSA, 2007). Com o intuito de promover uma aprendizagem eficaz e significativa que possibilite ao idoso a capacidade de aprender independentemente da idade e dificuldades apresentadas, o psicopedagogo pode desempenhar um importante papel de inclusão e valorização da população idosa no ambiente escolar, propiciando oportunidades para novas aprendizagens e valorizando os saberes construídos ao longo da vida, efetivando o direito social deste segmento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista com as idosas foi realizada por meio de perguntas semi-estruturadas que auxiliaram o entrevistador a alcançar os objetivos desejados, porém, no desenvolvimento da entrevista, surgiram outros questionamentos de acordo com os relatos das entrevistadas. As três entrevistadas estudam numa mesma escola, na turma do 6º ano do EJA, no turno da noite, e trouxeram diversas levantamentos que nos levou a entender qual é a sua percepção diante da Educação de Jovens e Adultos.

Para fins didáticos e metodológicos, com o objetivo de facilitar a compreensão, as respostas foram organizadas em forma de tabela individual, o que leva a uma visão específica da percepção de cada entrevistada acerca do tema em pauta.

Entrevistada 1.

A primeira entrevistada tem 63 anos, do sexo feminino, aposentada, e reside com seu cônjuge, uma filha e um neto. Foi relatado que a mesma interrompeu seus estudos na 4ª série (5º ano) do ensino fundamental, por ser de uma família de classe baixa, em que ela precisou sair da escola para ajudar sua mãe nos serviços domésticos e cuidar dos seus irmãos. Se

interessou por retomar os estudos por meio do EJA para adquirir novas experiências e como uma distração para si mesma.

Pergunta	Resposta
Qual é o principal motivo para você voltar a estudar?	A vontade de aprender coisas novas e a oportunidade de retomar os estudos interrompidos na infância.
Vocês já tiveram experiências escolares anteriormente?	Apenas na infância, para auxiliar a mãe nos serviços domésticos, interrompeu os estudos na 4ª série (5º ano) do ensino fundamental.
Vocês acreditam que a metodologia utilizada é adequada para suas necessidades de aprendizagem?	Sim. Gosta muito da aula de português, pois a professora realiza ditados e isso é muito bom pra aprender a escrever as palavras corretamente.
Vocês acreditam que o professor utiliza métodos para favorecer sua aprendizagem?	Ela respondeu que a professora sempre pergunta se estão entendendo, se estão gostando, ela é muito atenciosa.
Vocês se sentem parte da turma?	Respondeu que sim, a turma é muito unida.
Suas experiências de vida são valorizadas na EJA?	Respondeu que não, eles não costumam falar sobre isso.
Quais foram as melhorias que vocês observaram na sua aprendizagem depois que voltaram a estudar?	Aprendeu muitas coisas novas e aprendeu a escrever as palavras do jeito certo.

Existe alguma sugestão de mudanças que você indicaria para a melhoria do ensino na EJA, no que diz respeito a sua inclusão?	Gostaria que a professora do ano anterior voltasse, pois ela era muito didática.
---	--

Durante a entrevista, observou-se que a entrevistada fala da escola com muito entusiasmo e enfatiza com frequência que gosta muito da professora. Não demonstrou ansiedade em responder as perguntas e demonstrou que a EJA trouxe muitos benefícios para a sua realização pessoal.

Entrevistada 2.

A segunda entrevistada tem 60 anos, do sexo feminino, é aposentada, mas faz artesanato como uma fonte de renda extra, é viúva e mora com seu filho. Interrompeu os estudos na 2ª série (3º ano) do ensino fundamental e não se lembra o motivo, mas alega que começou a trabalhar desde quando era criança e que por morar no interior, a escola ficava muito longe de sua casa. Relatou que voltou a estudar por incentivo de sua sobrinha que é professora, e sugeriu que a mesma se matriculasse na escola para exercitar a leitura e fazer novas amizades.

Pergunta	Resposta
Qual é o principal motivo para você voltar a estudar?	O incentivo dos familiares para que a mesma voltasse para a escola com o principal objetivo de aprender a ler.
Vocês já tiveram experiências escolares anteriormente?	Interrompeu os estudos na 2ª série (3º ano) do ensino fundamental.
Vocês acreditam que a metodologia utilizada é adequada para suas necessidades de aprendizagem?	Em algumas matérias sim, mas não gosta da aula de história, acha muito chata e muitas vezes falta.

Vocês acreditam que o professor utiliza métodos para favorecer sua aprendizagem?	Gosta quando a professora faz coisas diferentes, quando pede para fazer desenho e usa músicas na aula de português.
Vocês se sentem parte da turma?	Respondeu que a turma tem muitas mulheres, então são todas amigas.
Suas experiências de vida são valorizadas na EJA?	Só quando conversam com os colegas.
Quais foram as melhorias que vocês observaram na sua aprendizagem depois que voltaram a estudar?	Respondeu que antes ficava muito tempo em casa e agora fez novos amigos.
Existe alguma sugestão de mudanças que você indicaria para a melhoria do ensino na EJA, no que diz respeito a sua inclusão?	Usar mais músicas e fazer aula de artes.

A entrevistada não demonstrou muito entusiasmo ao falar da escola, alegou que as vezes não vai porque se sente desmotivada, na maior parte das vezes gosta de ir para conversar com os colegas e como forma de distração.

Entrevistada 3.

A terceira entrevistada tem 63 anos, do sexo feminino, é aposentada e reside com seu cônjuge, a mesma relatou que foi a escola durante a infância, mas interrompeu o ensino fundamental, pois começou a trabalhar. Resolveu voltar a estudar por gostar muito de fazer atividades para ocupar o seu tempo, como ginástica, dança e reuniões, e viu na EJA uma oportunidade de retomar os estudos e aprender coisas novas.

Pergunta	Resposta
Qual é o principal motivo para você voltar a estudar?	Aproveitar a oportunidade, pois a mesma gosta muito de se envolver em atividades e acredita que seria algo que traria muitas experiências boas.
Vocês já tiveram experiências escolares anteriormente?	Interrompeu o ensino fundamental, pois começou a trabalhar desde muito cedo.
Vocês acreditam que a metodologia utilizada é adequada para suas necessidades de aprendizagem?	Não gosta de matemática, acha muito difícil. Gosta muito da aula ciências, pois aprende muitas coisas que não sabia.
Vocês acreditam que o professor utiliza métodos para favorecer sua aprendizagem?	Acha que sim, a professora é muito boa.
Vocês se sentem parte da turma?	Sim, uns ajudam os outros.
Suas experiências de vida são valorizadas na EJA?	Respondeu que a maioria é mais velha, então dividem muitas experiências.
Quais foram as melhorias que vocês observaram na sua aprendizagem depois que voltaram a estudar?	Respondeu que esquecia muito as coisas, mas agora sua memória está um pouco melhor, aprende muitas coisas novas também.

Existe alguma sugestão de mudanças que você indicaria para a melhoria do ensino na EJA, no que diz respeito a sua inclusão?

Fazer coisas diferentes para incentivar os alunos, pois muita gente falta nas aulas.

A entrevistada gosta muito de conversar e se mostrou muito envolvida e disposta durante toda a entrevista. Sempre se refere a escola como um lugar para se distrair e fazer novas amizades.

Frente ao exposto, notou-se que o principal motivo pelo qual as pessoas no processo de envelhecimento voltam a estudar diz respeito ao interesse por retomar a experiência escolar que antes fora interrompido, e isso faz com que o prazer pela aprendizagem seja resgatado, a fim de que mesmo durante a idade avançada, a aprendizagem significativa faça parte da vida do indivíduo.

Deste modo, Costa (2014), destaca que ao lidar com idosos na EJA, é necessário que haja o conhecimento das especificidades, necessidades e interesses do idoso, bem como, entender que a cognição do idoso é marcada por ganhos e perdas, e o ambiente da EJA, pode ser potencializador no processo de aprendizagem destes indivíduos. Similarmente, Marques e Pachane (2010) salienta que o educador deve utilizar uma metodologia adequada para favorecer a aprendizagem do idoso, conhecendo todas as suas habilidades e limitações.

Desta forma, numa perspectiva psicopedagógica, é importante enfatizar que o engajamento escolar durante o envelhecimento pode ser enriquecedor para essa fase da vida, tendo em vista que é quando as capacidades de aprendizagem são diminuídas, portanto, é de suma importância que haja a estimulação das funções cognitivas e da aquisição de novas informações, além de contribuir para o resgate da autoestima do idoso e de um envelhecimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que geralmente os idosos se sentem incluídos e aceitos em sala de aula e por seus colegas. Contudo, através da presente pesquisa tornou-se perceptível que os conhecimentos prévios dos idosos podem ser melhor aproveitados, bem como a metodologia desses educadores poderiam ser revistas a fim de promover uma aprendizagem mais significativa aos alunos da terceira idade. Nessa perspectiva, a Psicopedagogia torna-se

relevante, pois como área que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana dispõe de profissionais que podem atuar junto aos professores da EJA promovendo a inclusão dos idosos no ambiente escolar.

Assim, conclui-se que a pesquisa obteve êxito, pois apesar das limitações, os objetivos foram alcançados tornando-se possível compreender a percepção que o idoso possui sobre a EJA, bem como analisar se a metodologia utilizada na EJA permite aos idosos sentirem-se incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, propõe-se novos estudos na área de Educação que tragam maiores contribuições sobre a inclusão dos idosos na EJA, bem como a atuação do psicopedagogo nesta modalidade de ensino. Ademais, uma vez que o estudo foi realizado com poucos participantes e moradores da mesma cidade do Brasil, sugere-se pesquisas futuras que contenham uma amostra maior de participantes de diferentes regiões do país a fim de tornar mais eficaz o ensino-aprendizagem no processo de escolarização da EJA.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.
- COSTA, A. Z. **Idosos na EJA: Contribuições a partir do periódico Psicologia: reflexão e crítica**. São Carlos- SP: Universidade Federal de São Carlos, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 31. ed. RJ: Paz e Terra, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO E GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Ensino**: matrículas, docentes e rede escolar – 2010. Brasília, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Brasília, 2003.
- MACHADO, C. **O empoderamento de idosos na escolarização da EJA do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC**. 2017. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

MARQUES, D.T.; PACHANE, G.G. **Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.2, p. 475-490, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a04v36n2>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

OLIVEIRA, F.; LEITE, L. Freire e sua contribuição para a educação no Brasil. **Revista Paidéia do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde,** Universidade FUMEC Belo Horizonte Ano 9 n.13 p. 43-56 jul./dez. 2012.

PONTAROLO, R.; OLIVEIRA, R. **O Direito a educação prescrito no Estatuto do Idoso:** uma breve discussão, 2006.

PORTO, O. **Orientação educacional:** teoria, prática e ação. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

NERI, A. **Psicologia do envelhecimento:** uma área emergente. In: _____ (Org.). Psicologia do envelhecimento. Campinas: Papyrus, 1995.

RIBEIRO, P. C. C.; YASSUDA, M. **Cognição, estilo de vida e qualidade de vida na velhice.** In A. L. Neri (Org.), Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar (pp.189-204). Campinas: Atheneu, 2007.

SILVA, M. C. F. D. **Análise da percepção de inclusão dos idosos no Ensino de Jovens e Adultos (EJA).** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3010/1/MCFS06042015.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2019.